

Irga divulga custo de produção

A produção gaúcha de arroz pode chegar a 8,1 milhões de toneladas. No pior cenário, o Estado deve colher 7,6 milhões de toneladas, o que significa que a safra deve ser recorde. A projeção foi divulgada pelo Irga, que ainda estima produtividade média de 7,4 mil kg em 1,1 milhão de hectares.

O Irga também divulgou o custo médio ponderado de produção para a lavoura de arroz com base nos preços referentes ao mês de novembro de 2008. O valor passou de R\$ 32,06, em maio de 2008, para R\$ 33,07 o

saco. Entre as principais mudanças, está o incremento do sistema de cultivo mínimo. Segundo o presidente do Irga, Mauricio Fischer, os produtores utilizam a técnica em 70% da área do Estado. Também foram consideradas as recomendações de manejo para alta produtividade, revisando-se as doses de adubação de base de 200 quilos por hectare para 270 quilos por hectare da fórmula 05.20.30 e a adubação de cobertura, onde foram consideradas duas aplicações com um total de 200 quilos por hecta-

re. Outro aspecto foi a redução da densidade de semeadura que reduziu a quantidade de sementes de 170 para 120 quilos por hectare.

Mauricio Fischer destacou a participação de países do Fundo Latinoamericano de Arroz Irrigado (Flar), Caribe e dos Estados Unidos na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, realizada em Cachoeirinha. "O cunho internacional do evento é importante para o setor, uma vez que o cenário do arroz gaúcho vive um momento favorável", comentou.

| Resumo dos itens do custo de produção - projeção | | | | |
|--|-----------------|-------------|-----------------|---------------|
| Itens | R\$/ha | % | US\$/ha | scs/ha |
| Terra de cultivo | 518,80 | 11,40% | 228,92 | 15,56 |
| Preparo do solo | 410,09 | 9,01% | 180,95 | 12,30 |
| Drenagem | 109,11 | 2,40% | 48,14 | 3,27 |
| Adubo de base e cobertura | 803,77 | 17,67% | 354,66 | 24,10 |
| Semente | 134,72 | 2,96% | 59,44 | 4,04 |
| Aplicação de base, cobertura e semeadura | 118,2 | 2,60% | 52,17 | 3,55 |
| Irrigação, canais e aguador (sal./com.) | 574,65 | 12,63% | 253,56 | 17,23 |
| Controle de invasoras, pragas e moléstias | 312,37 | 6,87% | 137,83 | 9,36 |
| Colheita | 400,35 | 8,80% | 176,65 | 12,00 |
| Transportes internos | 87,38 | 1,92% | 38,55 | 2,62 |
| Fretes (adubo e produção) | 177,92 | 3,91% | 78,50 | 5,33 |
| Secagem | 269,33 | 5,92% | 118,84 | 8,07 |
| Administração | 104,11 | 2,29% | 45,94 | 3,12 |
| Estradas | 24,91 | 0,55% | 10,99 | 0,75 |
| Instalações agrícolas | 65,44 | 1,44% | 28,87 | 1,96 |
| Taxas (CDO, Funrural, Lic. Ambiental) | 156,19 | 3,43% | 68,91 | 4,68 |
| Juros do financiamento custeio agrícola | 61,06 | 1,34% | 26,94 | 1,83 |
| Juros capital próprio do custeio agríc. | 220,72 | 4,85% | 97,39 | 6,62 |
| Total | 4.549,16 | 100% | 2.007,31 | 136,40 |

Fonte: Irga



INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Bombas de Chimarrão
Fone-Fax ⁵¹ 3478.4084 - 3051.4084

Brindes: Bombas personalizadas com a marca de sua empresa



Garrafa Térmica personalizada



Produtos produzidos em aço Inox 304



Todos os modelos possuem bojo removível

ESPETOS e ACESSÓRIOS para churrasco



Rua Ester Rigo, 28 Bairro São Vicente CEP 92035-760 Canoas-RS



Tropeando

Fernando Adauto

O Rio Grande do Sul é, foi e sempre será um estado exportador. Temos uma condição geográfica diferenciada em relação ao Brasil, uma história de quase quatrocentos anos, uma etnia mercantilista e, sobretudo, uma produção diversificada. O Brasil sempre manteve sua economia muito fechada, com tarifas, cotas, confiscos. Faltam acordos comerciais e, no caso do agronegócio, muito pouco investimento em defesa sanitária animal e vegetal. Há muitos anos o País anda atrás das agroindústrias tapando buracos ao invés de liderar e estimular o processo, com defesa forte e extensão rural competente. Apesar de toda a tradição exportadora, acho nossa gente, na média, pouco preparada para essa realidade. No meu entendimento, todos os técnicos gaúchos de nível superior deveriam, além do português, falar espanhol e inglês. No caso da agropecuária, mudar o foco, esquecer a receita de pobreza e programar um modelo desenvolvimentista.

Quando assumi a presidência da Cicade, na década de 1980, tive que estudar e aprender muitas coisas que não sabia como engenheiro agrônomo preparado para administrar estância. Embora a comercialização e o contato com os clientes fossem feitos pela diretoria comercial, em muitas oportunidades foi necessária a relação pessoal com alguns importadores. Nossos clientes chegavam a Porto Alegre e, na sua maioria, hospedavam-se no Plaza São Rafael. Com a convivência no hotel, que servia carne da Cicade, fiz muitas amizades com os funcionários. Em um determinado domingo, chegava um importante importador alemão para conhecer o frigorífico. Combinei com o agente que fizera o contato, que falava alemão e inglês, de receber o estrangeiro no aeroporto. Por problemas de última hora, o agente não foi e recebi o visitante sozinho. Chegando ao hotel, combinamos de nos encontrar no bar. Já comentei nessa coluna que, apesar de me comunicar em inglês, tenho dificuldades em uma conversação. No balcão do bar, o alemão pediu caipirinha e eu cerveja. Ele falava inglês e entendia um pouco de espanhol. Iniciamos uma longa e diferenciada conversação. Para evitar mal entendidos, pedi um bloco ao Adão, barman que nos atendia e, naturalmente, assistia. Quando falávamos em valores, escrevíamos no bloco. Quando me faltava o inglês, ia para o espanhol e, se o alemão não me entendesse, desenhava. A caipirinha e a cerveja facilitaram a conversa, que surpreendentemente foi duradoura e agradável. Passados alguns dias, de volta ao hotel, perguntei ao Adão:

- Que tal o meu inglês?
- Bem, o seu inglês não é grande coisa, mas o senhor desenha muito bem.

Rimos muito da pitoresca conversa, registrada por um calhamaço de caricaturas. Não falar inglês fluentemente, neste período, me causou muitos constrangimentos e, se não houve prejuízos para a empresa, foram extremamente expressivos para mim. Minha função estava relacionada à gestão mas, com certeza, em diversas situações, oportunidades foram perdidas. Qualquer agenda ou programação para o futuro do Rio Grande do Sul deve contemplar obrigatoriamente o ensino dessas línguas. Não podemos continuar esperando que nos comprem. Temos que, com argumentação competente, ganhar todos os mercados globais.